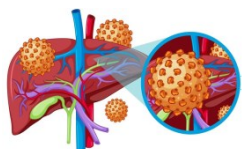


FARMACÊUTICOS MAIS PERTO DE VOCÊ!

#FarmaGRU



HEPATITES VIRAIS



Designed by Freepik

Trata-se de uma infecção que atinge o fígado que na maioria das vezes são silenciosas, ou seja, não apresentam sintomas. Entretanto, quando presentes, elas podem se manifestar como: cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjoo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras.

TRANSMISSÃO

O vírus da **hepatite A** é comumente transmitido por meio de contato orofecal e ingestão de água ou alimentos contaminados. Outras formas de transmissão são os contatos pessoais próximos (intradomiciliares, pessoas em situação de rua ou entre crianças em creches) e os contatos sexuais (especialmente em homens que fazem sexo com homens). A transmissão do vírus da **hepatite B** pode ocorrer por via parenteral ou por via sexual. A transmissão vertical (materno-infantil) também é causa frequente de disseminação desse vírus.

Já a transmissão do vírus da **hepatite C** ocorre por meio da exposição de pele não íntegra, sexual e vertical. No entanto, ressalta-se que o maior número de novas infecções vem sendo observado entre usuários de drogas injetáveis e pelo compartilhamento de seringas.

PREVENÇÃO

Hepatite A – A melhor forma de evitar a doença é melhorando as condições de higiene e saneamento básico. A vacina contra a hepatite A é altamente eficaz e segura e é a principal medida de prevenção contra a hepatite A. desinfetar as feridas que possam ocorrer e cobri-las. Devem ser sempre usados preservativos nas relações sexuais.

Hepatite B – A principal forma de prevenção da infecção pelo vírus da hepatite B é a vacina, que está disponível no SUS para todas as pessoas não vacinadas, independentemente da idade. Outras formas de prevenção são: usar camisinha em todas as relações sexuais e não compartilhar objetos de uso pessoal, como lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, material de manicure e pedicure, equipamentos para uso de drogas, confecção de tatuagem e colocação de piercings.



Hepatite C – Na ausência de uma vacina contra a hepatite C, o melhor é optar pela prevenção, evitando, acima de tudo, o contato com sangue contaminado. Alguns dos cuidados são: não partilhar escovas de dente, lâminas, tesouras ou outros objetos de uso pessoal, nem seringas e outros instrumentos usados na preparação e consumo de drogas injetáveis e inaláveis, desinfetar as feridas que possam ocorrer e cobri-las. Devem ser sempre usados preservativos nas relações sexuais.

TRATAMENTO

Hepatite A – Não há nenhum tratamento específico para hepatite A. O mais importante é evitar a automedicação para alívio dos sintomas, uma vez que o uso de medicamentos desnecessários ou que são tóxicos ao fígado podem piorar o quadro.

Hepatite B – O tratamento disponibilizado no SUS objetiva reduzir o risco de progressão da doença e suas complicações, especificamente cirrose, câncer hepático e morte. Os medicamentos disponíveis para controle da hepatite B são a alfapreginterferona, o tenofovir desoproxila (TDF), o entecavir e o tenofovir alafenamida (TAF).

Hepatite C – Entre os tratamentos disponíveis no SUS incluem: sofosbuvir, elbasvir, grazoprevir, velpatasvir, glecaprevir, ledipasvir, voxilaprevir e pibrentasvir. O tratamento pode durar de 8 a 24 semanas. O tratamento da hepatite C pode eliminar o vírus do corpo e, portanto, parar a inflamação, prevenindo a formação de cicatrizes e reduzindo o risco de desenvolver cirrose.

O município de Guarulhos conta com unidades ambulatoriais voltadas à atenção integral às pessoas com hepatites virais, sendo dois serviços adultos: CTA e SAE Carlos Cruz, e um para o acompanhamento de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos o serviço especializado acontece no Ambulatório da Criança - "Dr. Francisco Pedreira Ribeiro."

Curta as férias escolares com saúde

Repelente

Tipos de repelentes para uso na pele:

- DEET - duração de 6 a 8 horas (não usar em menores de 2 anos. De 2 a 12 anos, só na concentração de até 10%);
- IR3535 - duração de até 4 horas;
- ICARIDINA - duração de até 10 horas.

Como usar:

- nas áreas do corpo expostas;
- em cima das roupas;
- não aplicar mais de 3 vezes ao dia para não correr o risco de intoxicação;
- não aplicar próximo dos olhos, boca e nariz e nem nas mãos das crianças, para que não coloquem na boca;
- espere 15 minutos depois de aplicar o repelente para passar protetor solar ou hidratante;
- lave as mãos após aplicação;
- no site da ANVISA você pode encontrar os repelentes aprovados e registrados e informar evento adverso, durante o uso.



Protetor Solar

O que é?

Produto que absorve ou bloqueia os raios UVA e UVB emitidos pelo Sol.

Como escolher o protetor solar?

- pele clara: sensível, queima em 3 minutos de exposição ao Sol – FPS60 ou mais;
- pele morena: moderadamente sensível, queima em 5 minutos de exposição ao Sol – FPS30 a FPS50;
- pele negra: pouco sensível, proteção natural ao Sol – FPS15.

Como usar?

- passar após higienização e hidratação da pele;
- passar de 20 a 30 minutos antes de se expor ao Sol;
- nos lábios, use protetor solar labial (tipo batom);
- reaplicar a cada 2 horas de exposição ao Sol e sempre que sair da água (piscina, mar, rio).



Quando usar?

- durante exposição solar;
- locais fechados com luz de aparelhos eletrônicos e iluminação artificial;
- **o aerossol não é recomendado para crianças.**

Antiparasitários (anti-helmínticos, vermífugos)

O que são?

Medicamentos contra doenças parasitárias causadas por helmintos, amebas, fungos, protozoários, etc.

Tomar em meses com a letra R, Lua Minguante, ou de 6 em 6 meses? MITO!

Somente mediante prescrição médica, quando necessário (doença, mediante exames) ou quando não há saneamento básico no local onde se mora e em áreas endêmicas.

Efeitos colaterais do medicamento

Desconforto gástrico, enjoo, tontura, sonolência, alteração do sistema imunológico, de absorção de nutrientes e podem atrapalhar o sistema cognitivo.

Como evitar as parasitoses?

- lavar constantemente as mãos;
- boas condições sanitárias (lixos, sanitários, esgoto, lavagem de frutas e verduras);
- ingerir água tratada, filtrada ou fervida;
- evitar carnes cruas ou defumadas;
- lavar bem os vegetais.

Fontes:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. RDC nº 19, de 10 de abril de 2013. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0019_10_04_2013.html>. Acesso em 19/06/2024.BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Produtos repelentes. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/campanhas/dengue/produtos-repelentes>>. Acesso em 19/06/2024.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. RDC nº 639, de março de 2022. Disponível em:

<https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6413964/RDC_639_2022.pdf?2c2a0ebb-e59a-4617-8ef3-95633eb84429>. Acesso em 19/06/2024.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. RDC nº 600, de 9 de fevereiro de 2022. Disponível em:

<https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6391620/RDC_600_2022.pdf?65c718e-d10b-45b2-8ac6-b4ca8597d891>. Acesso em 19/04/2024.

Fontes:
DUARTE, Geraldo et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 30 (Esp.1): c2020834, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/revsa/2021/v30nspe1/c2020834.pdf>>. Acesso em: 19/06/2024.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hepatites Virais. Disponível em: <<https://antigo.aids.gov.br/pt-br/hepatites>>. Acesso em: 19/06/2024.

Em caso de dúvidas, consulte o farmacêutico!